

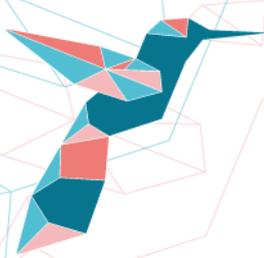
O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DOS CENTROS INTEGRADOS DE EDUCAÇÃO PÚBLICA (1983/1987 – 1991/1994)¹

Antonio Jorge Goncalves Soares
Marina Paradela Gurgel
Luiza Silva Moreira
Marcia More

Resumo:

Os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs) foram implantados no estado do Rio de Janeiro nas duas gestões do governo de Leonel Brizola (1983/1987 – 1991/1994) a partir de dois Programas Especiais de Educação (PEE). As diretrizes que compunham o PEE foram idealizadas por Darcy Ribeiro, vice-governador e por uma equipe multidisciplinar. O PEE apresentava as metas básicas para mudar o ensino da década de 1980 que era de baixa qualidade, com materiais em condições precárias e insuficientes para atender toda a população. Uma das principais metas do PEE foi a implantação progressiva de uma nova rede de escolas de tempo integral, conhecida como CIEP. A proposta pedagógica do CIEP fundamentava-se no desenvolvimento do domínio do código culto, de modo que preservasse o capital cultural de cada aluno e as diferentes realidades que os envolviam. Havia grande preocupação em desenvolver um ambiente favorável para práticas corporais dos alunos, todas as unidades dos CIEPs possuíam um ginásio coberto. Os ginásios comportavam arquibancada e vestiários para ambos os gêneros, garantindo a realização de aulas de Educação Física, apresentações teatrais e boas práticas de higiene. O presente estudo tem como objetivo geral apontar as principais diretrizes que compunham o programa de Educação Física elaborado para o currículo escolar dos CIEPs, e como objetivos específicos descrever o programa de escola de tempo integral dos CIEPs destacando a proposta curricular e arquitetônica; analisar o programa de Educação Física elaborado para os CIEPs para que seja discutida a importância da disciplina no currículo escolar. A metodologia utilizada para este estudo foi analisar os documentos administrativos oficiais produzidos no período do PEE e os livros divulgados pelo governo (O Livro dos CIEPs, 1986; O Novo Livro dos CIEPs, 1995), além da análise de

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



artigos de autores que se propuseram a debater sobre educação em tempo integral. A partir deste levantamento de dados foi possível perceber como a disciplina Educação Física e as demais práticas corporais foram valorizadas do primeiro para o segundo programa e como essa disciplina nos CIEPs se diferenciava das escolas de tempo parcial. *Palavras- Chave:* Educação Física, CIEP; Tempo Integral.

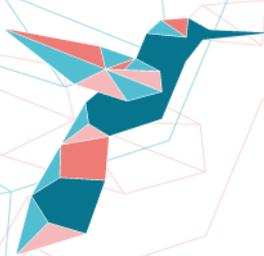
INTRODUÇÃO

Ao estudarmos a história da educação no Brasil, percebemos que ocorreram tentativas de implantar uma educação básica, gratuita, laica e de qualidade, que inserisse um maior número de alunos no âmbito escolar. Dentre estas tentativas de modificar o cenário da educação, destacaremos os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs) que foram desenvolvidos a partir de dois Programas Especiais de Educação (I PEE e II PEE) no estado do Rio de Janeiro, no período de 1983/1987 e 1991/1994, com a proposta de uma educação pública em tempo integral. Sabemos que os CIEPs foram espaços educativos com jornada escolar de 9 horas diárias e que ofereciam uma nova proposta educacional para alunos das classes populares. Nesse sentido, buscaremos apontar as principais diretrizes que compunham o programa de Educação Física elaborado para o currículo escolar dos CIEPs.

A experiência da educação em tempo integral foi utilizada anteriormente em algumas instituições públicas brasileiras e é caracterizada por ampliar a carga horária dos alunos na escola. Entendemos que a implantação de uma educação em tempo integral visa estabelecer um ambiente apropriado para desenvolver atividades educativas, a partir da ampliação de tempos, espaços, número de professores e alunos envolvidos no processo de alfabetização e formação cultural e pessoal². Como corrobora Maurício (2004)

O horário integral aparece como essencial no processo de aprendizagem, e se diferencia de um semi-internato por ter justificativa estritamente pedagógica: a educação integral prevê a socialização, a instrução escolar e a formação cultural, vista como parte essencial do processo de aprendizagem e não como adereço, tornando-se a escola espaço social privilegiado para a formação do cidadão (p. 43).

² Arquivo Fundação Darcy Ribeiro DR, gb II, pee 1994.00.00 pasta IV



Podemos perceber que a ampliação da jornada escolar é uma tentativa de valorizar as atividades escolares realizadas em um dia completo na escola. A implantação da escola em tempo integral está ligada a ideia de formação global do aluno, a partir do desenvolvimento em diferentes disciplinas e de forma integrada (GUARÁ, 2006, p.16). Apesar disso, a educação em tempo integral não foi implantada em todas as redes de ensino do país. Assim, destacaremos algumas experiências históricas de educação em tempo integral no sistema escolar brasileiro.

As instituições escolares, na primeira metade do século XX, sentiam a necessidade de reformular a distribuição, organização do espaço e tempo escolar por consequência da universalização do ensino, sobretudo nas escolas públicas, pois precisavam atender a grande demanda de alunos que procuravam por vagas na educação formal. Até então, grande parte desses alunos não tinha acesso à escolarização, sendo esta um privilégio de poucos no Brasil.

Como a maioria das escolas ainda não estava preparada para este aumento de alunos matriculados, começaram a implantar o terceiro turno nas instituições para aumentar o número de vagas da escola. A consequência dessa medida foi a redução da jornada escolar, de forma que aumentou o número de turnos, turmas e o de vagas, mas não garantiu um ensino de qualidade. Os alunos tiveram tempo escolar reduzido, afetando a funcionalidade da escola. Entendemos que a escola de tempo parcial não era a melhor opção para oferecer uma formação completa para o alunado, assim uma nova perspectiva de educação surge no país, como afirma Teixeira (1962)

Porque a escola já não poderia ser a escola parcial de simples instrução dos filhos das famílias de classe média que ali iriam buscar a complementação a educação recebida em casa, em estreita afinidade com o programa escolar, nas instituições destinadas a educar, no sentido mais lato da palavra... Já não poderia ser a escola predominantemente de instrução de antigamente, mas fazer às vezes da casa, da família, da classe social e por fim da escola propriamente dita. (p. 24)

A partir deste discurso identificamos que a questão sobre qualidade e tempo na escola passou a ser debatida e surgiram algumas alternativas para solucionar os problemas que a educação enfrentava. Assim, um importante projeto de educação em tempo integral foi



introduzido no Brasil por Anísio Spínola Teixeira (1900-1971), na década de 1950. Anísio era jurista, intelectual, educador e escritor brasileiro.

Anísio Teixeira, enquanto secretário de Educação e Saúde do estado da Bahia (1947-1950), criou o Centro Educacional Carneiro Ribeiro (CECR), em Salvador (Bahia), uma escola baseada numa educação integral, pública e laica, onde a ampliação do horário se materializava pela proposta de Escola-Parque e Escola-Classe.

O CECR foi desenvolvido para ser uma escola que fosse comum a todos. Anísio Teixeira pretendia utilizar a experiência do CECR como modelo para a educação pública e gratuita, pois esta seria a principal ferramenta para a produção da democracia que desejava e defendia. Para o educador, o investimento no âmbito educacional resultaria em uma ascensão social através da disponibilidade de diferentes conhecimentos básicos aos alunos, permitindo a inclusão destes na sociedade. Era necessário que fossem oferecidas, através da educação em tempo integral, as mesmas oportunidades para todas as pessoas, independente de classes sociais (DE ÁVILA, 2007, p.71).

É neste ponto, portanto, que constatamos como a experiência anisiana no contexto do ensino da educação em tempo integral viria inspirar mais tarde a criação dos Centros Integrados de Educação Pública, no Estado do Rio de Janeiro, mais especificamente durante os dois mandatos do governador Leonel Brizola (1983/1987 e 1991/1994).

Inspirado no projeto educacional de Anísio Teixeira, o intelectual, antropólogo e educador Darcy Ribeiro (1922-1997), na época vice-governador do governo Brizola pelo Partido Democrático Trabalhista (PDT), desenvolveu junto a uma Comissão Coordenadora de Educação e Cultura, integrada pelas Secretarias de Educação do Estado e do Município e pelo Reitor da UERJ, o Programa Especial de Educação (PEE). Fora elaborado um corpo de teses que foi debatido e revisado com cinquenta e dois mil professores, em reuniões locais, as quais elegeram mil representantes para os encontros, até que, por fim, selecionaram cem professores para discutir e finalizar a redação do PEE e definir suas principais metas (RIBEIRO, 1986, p.32).

Uma das principais metas do PEE que iremos abordar neste estudo pautava-se na implantação progressiva de uma nova rede de escolas de tempo integral, conhecidos como Centros Integrados de Educação Pública. Essa meta previa a construção de 500 CIEPs,



projetados por Oscar Niemeyer (1907-2012), com a capacidade de atender 600 alunos em turno único e 400 à noite, na educação juvenil (MAURÍCIO, 2004, p. 40).

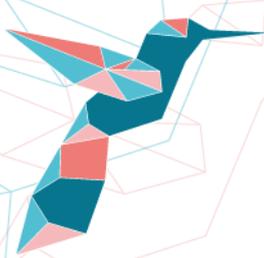
Os dois projetos educacionais, CECR e CIEP, embora implantados em contextos históricos diferentes, foram elaborados por dois educadores que defendiam posicionamentos muito parecidos, baseado em uma concepção de educação democrática e completa, a partir da educação em tempo integral. Maurício (2004) aproxima as concepções dos dois intelectuais

A fundamentação do projeto de educação integral nos CIEPs, de fato, origina-se nos mesmos argumentos que levaram Anísio Teixeira, com quem Darcy Ribeiro trabalhou longos anos, a inaugurar, em 1950, o Centro Educacional Carneiro Ribeiro, em Salvador, quando era secretário de educação do estado da Bahia (p. 41).

O CIEP foi elaborado para modificar o modelo de ensino do estado do Rio de Janeiro. Visava garantir a educação básica e comum a todos, ampliando o tempo de permanência escolar, de maneira que expandisse o aprendizado e a cultura dos alunos. A proposta daria oportunidades a crianças que antes não tinham acesso a escolarização, apresentando como objetivo desta instituição a introdução do domínio do código culto ao aluno, de forma que integrassem os conteúdos escolares com a individualidade e vivência de cada um (MAURÍCIO, 2004, p.2). O CIEP, com o auxílio de diversos profissionais, apresentava boas condições de aprendizagem aos alunos ao introduzir atividades diversificadas no currículo (MONTEIRO, 2009, p. 37)

Assim, por apresentar um currículo tão extenso, havia a preocupação em oferecer espaços adequados na escola para multiplicidade de atividades distintas que o currículo do CIEP englobava. Deste modo, a arquitetura escolar pensada para os CIEPs estava composta por três blocos: edifício principal, ginásio poliesportivo e biblioteca. O edifício principal abrigava as salas de aula e de estudo dirigidos, centros médico e odontológico, cozinha, refeitório, banheiros, áreas de apoio e recreação. O ginásio poliesportivo coberto além de receber as aulas de educação física, funcionava também como auditório para apresentações artísticas e culturais. Por fim, o terceiro edifício era destinado à biblioteca, que servia tanto para os alunos e docentes, quanto para a população do entorno da escola (RIBEIRO, 1986, p.104).

Os alunos do CIEP eram contemplados com aulas de artes, conhecimento técnico e científico, esportes e assistência médica e odontológica. Para isso, a jornada escolar previa



nove horas diárias de permanência na escola (de 8h às 17h) com três refeições necessárias e atividades integradas ao currículo obrigatório do Ciclo Básico (RIBEIRO, 1986, p.42). As atividades, então, deveriam interagir entre si para a realização de trabalhos interdisciplinares.

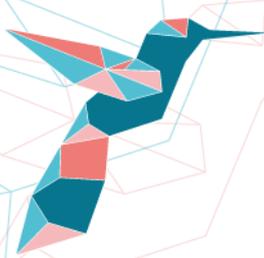
A escola tinha o dever de fazer a ligação entre os conhecimentos da criança e o conhecimento formal exigido pela sociedade letrada, buscando a integração das disciplinas e práticas corporais sugeridas pelo PEE. Partindo disto, acreditava-se que trabalhar as atividades físicas integradas ao processo ensino-aprendizagem impulsionaria o desenvolvimento das crianças, melhorando o desempenho global de cada uma delas³.

Pretendia-se, com o programa de Educação Física dos CIEPs, tornar relevante as práticas corporais alicerçadas na educação corporal por meio da interdisciplinaridade da Educação Física com a higiene, saúde e esportes. Os alunos deveriam assimilar os conhecimentos específicos da própria disciplina com os conhecimentos das demais disciplinas do currículo. A proposta era integrar os conteúdos sem excluir a Educação Física, pois costumeiramente essa disciplina em escolas de tempo parcial migrava para o contraturno, ficava isolada e com um alto índice de faltas e abandono.

No entanto, no projeto do CIEP a Educação Física era percebida como importante no currículo, pois, os alunos tinham 6 tempos de aula por semana desta disciplina II PEE, legitimando e garantindo um espaço para a Educação Física e progressivamente para a prática de atividades corporais, físicas, higiênicas, esportivas e lúdicas. Além disso, todos os CIEPs tinham uma quadra de esportes fechada, no edifício poliesportivo, medindo 16m x 36m que podia ser adaptada para as modalidades como futsal, vôlei, basquete ou ginástica. Estes ginásios comportavam também arquibancada e vestiários para ambos os gêneros, garantindo a realização de aulas de Educação Física, práticas de higiene e até espetáculos artísticos (RIBEIRO, 1986, p.129).

A partir deste panorama geral, compreendemos que as ações pedagógicas dos CIEPs pautavam-se em uma visão interdisciplinar, onde o trabalho de cada professor em cada disciplina se integraria aos dos outros, a partir da experiência da educação em tempo integral. Outro ponto importante que percebemos era a diversidade de ofertas que eram direcionadas ao alunado e à comunidade do entorno dos CIEPs e os espaços específicos para a realização dessas. Portanto, para prosseguirmos o estudo, identificamos como objetivos específicos deste

³ Arquivo Fundação Darcy Ribeiro DR, gb II, pee 1994.00.00 pasta IV



artigo: descrever o programa de escola de tempo integral dos CIEPs destacando a proposta curricular e arquitetônica; analisar o programa de Educação Física elaborado para os CIEPs para que seja discutida a importância da disciplina no currículo escolar.

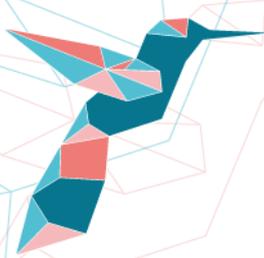
Assim, entendemos a relevância de se estudar sobre educação em tempo integral como sendo uma alternativa para ampliar com qualidade o tempo dos alunos no ambiente escolar. Deste modo, nos interessa o estudo sobre a Educação Física, dentro do currículo dos CIEPs, pois diferentemente de outras escolas de tempo parcial, esta disciplina foi contemplada com a construção de espaços específicos para sua prática, além da preocupação em integrá-la com as outras disciplinas e por fazer parte de um projeto de educação da promoção de saúde, com o estímulo da atividade física.

Para fundamentarmos este artigo seguimos a mesma matriz metodológica que já fora utilizada em outras pesquisas do nosso laboratório, por apresentarem características semelhantes. A pesquisa desenvolvida e os temas discutidos são referentes ao Laboratório de Pesquisas em Educação do Corpo (LABEC) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Foram analisados documentos administrativos referentes à Secretaria Especial de Educação que estão disponíveis na Fundação Darcy Ribeiro (FUNDAR). Este conjunto de documentos contém livros do primeiro e segundo Programa Especial de Educação (PEE), relatórios gerais, regimentos internos, recursos humanos, entrevistas e material de campanha política produzidos por Darcy Ribeiro e pelas equipes dos projetos que contemplavam o PEE.

O primeiro momento da coleta de dados foi feito através da consulta *online* no site da FUNDAR (www.fundar.org.br), mantendo a sistematização dos arquivos por séries, que são: *documentos pessoais, indigenismo, governo João Goulart, 1º Governo Brizola (1983-1986), Governo Newton Cardoso, 2º Governo Brizola (1991-1994), senado, política partidária, instituições diversas, edições, correspondência geral e fotografia*. A partir desse *corpus*, analisaremos as séries que estavam de acordo com o objetivo deste estudo que foram: o 1º Governo Brizola (1983-1986) e o 2º Governo Brizola (1991-1994).

A primeira série em destaque, referente ao primeiro mandato de Leonel Brizola, continha 47 registros de acordo com a proposta de políticas públicas, relatórios, planejamento e construção da Avenida dos Desfiles (Sambódromo), construção das edificações presentes no PEE, plantas arquitetônicas dos CIEPs, projetos vinculados ao PEE e a outros assuntos



governamentais (campanha do Partido Democrático Trabalhista e Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio de Janeiro).

Na série relacionada ao segundo mandato foram encontrados 33 registros do II PEE, fundação da Universidade Estadual Norte Fluminense (UENF), concurso público de professores para o CIEP, documentos da diretoria pedagógica do II PEE, relatórios da Consultoria de Treinamento e aos projetos vinculados ao PEE (projeto Alunos-Residentes, Informática Educativa, Material Didático e Programa “Saúde nos CIEPs”).

O segundo momento da coleta aconteceu através do auxílio de um pesquisador, membro do LABEC, que fez uma visita presencial no acervo físico, no Memorial Darcy Ribeiro na Universidade de Brasília. Foram 88 documentos selecionados na coleta online, de maneira que a análise fosse direcionada para os conteúdos de maior relevância para a temática do trabalho a ser desenvolvido. Assim, selecionamos relatórios sobre a proposta dos CIEPs em relação à arquitetura, currículo e pedagogia dos dois PEE, regimento interno, relatórios gerais realizados pela Consultoria Pedagógica de Treinamento, o primeiro e o segundo Livro dos CIEPs. Estes documentos auxiliam a compreender como era o cotidiano dos Centros Integrados de Educação Pública e suas práticas internas.

O referencial teórico utilizado na área da educação ocorreu a partir do estudo de alguns autores como: Eboli (1983), Mignot (1989), Nunes (2000), Bomeny (2001), Maurício (2004), Monteiro (2009) e Romanelli (2009). Os autores em questão se propuseram a debater a relevância da educação em tempo integral tanto de maneira geral, quanto relacionada à experiência dos CIEPs no estado do Rio de Janeiro.

A partir do desenvolvimento deste trabalho percebemos a necessidade de estruturar um instrumento de análise para ressaltar as diferenças e semelhanças dos dois momentos dos CIEPs, para depois compará-las num quadro entre o I PEE e o II PEE. Foram elaborados dois quadros compostos por dois indicadores: Currículo e Arquitetura. Cada quadro utilizou critérios distintos de análise.

O primeiro quadro referente ao Currículo: (1) Tempo/Carga Horária – relativo ao número de aulas de educação física e da carga horária do professor dessa disciplina; (2) Conteúdo – o que era indicado a ser desenvolvido nas aulas de educação física e nos projetos vinculados aos desportos; (3) Proposta Interdisciplinar – estabelecia como o projeto político-pedagógico dos CIEPs deveria ser focado em uma educação que se estruturasse de forma integrada.



O segundo quadro referente à arquitetura dos CIEPs apresenta como critérios: (1) Espaço físico – dimensões gerais físicas dos CIEPs e de locais destinados à prática desportiva; (2) Educação física/Higiene – locais sugeridos e utilizados para realizar as práticas de higiene e banho diário; (3) Equipamentos – específicos e voltados para a educação física, tais como; quadra coberta polivalente com arquibancadas, vestiário e piscina.

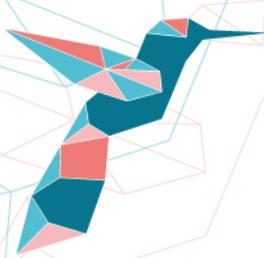
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DOS CIEPS: ANÁLISES E DISCUSSÕES

Ao analisarmos o quadro comparativo estruturado para ressaltar as diferenças e semelhanças dos dois momentos do projeto dos CIEPs (1983/1987 – 1991/1994), percebemos algumas mudanças significativas na proposta pedagógica da escola e outras que se mantiveram intactas, possivelmente por perceberem que tais características eram fundamentais para a transmissão de uma educação de qualidade. Diante dos indicadores Currículo e Arquitetura utilizados no instrumento de análise, descreveremos as principais impressões que tivemos nesta fase do estudo.

O primeiro indicador analisado foi o Currículo e, para fundamentá-lo, buscamos informações acerca do Tempo na grade de horário, que era relativo ao número de aulas de Educação Física e da carga horária do professor dessa disciplina. O Tempo é fundamental em uma escola de horário integral, pois através dele é possível organizar as diversas atividades, planejar todo o trabalho docente e propiciar aos alunos melhores aulas. De acordo com Monteiro (2009)

O horário integral exige e permite que os professores tenham tempo para reuniões diárias para planejamento de suas atividades, para estudo e desenvolvimento de práticas reflexivas que possibilitem o aprofundamento de sua visão sobre o trabalho desenvolvido e amparo para o enfrentamento dos desafios que se apresentem (p.44).

Desta forma, iniciamos nosso estudo com o Tempo por entender que sem este não há educação em horário integral. Inicialmente, identificamos que no I PEE os alunos dos CIEPs eram contemplados com 5 tempos semanais de aulas de Educação Física, podendo ser dividido por 1 tempo, de 45 minutos de duração, a cada dia da semana. No II PEE percebemos que os tempos semanais da disciplina aumentaram para 6 tempos, geralmente



organizados por 2 tempos seguidos, três vezes na semana, mantendo os 45 minutos de duração.

Por mais que não haja nos registros oficiais dos PEE uma explicação para esta mudança na organização dos tempos semanais, entendemos que 45 minutos não é suficiente para a realização de uma aula completa e de qualidade. Os professores de Educação Física normalmente perdem importantes minutos no deslocamento dos alunos da sala de aula até a quadra, perdem tempo para organizar todas as crianças que são naturalmente ativas, para assim dar início a aula. Portanto, 45 minutos para a quantidade de tarefas que o professor precisaria cumprir no dia com os alunos não seria o ideal, levando a crer que seria mais proveitoso trabalhar com dois tempos consecutivos de aula, de forma menos fragmentada e direcionada para um processo maior e contínuo de ensino aprendizagem, em 90 minutos.

No segundo programa constatamos alguns dados em relação à carga horária que não foram vistos em registros do primeiro programa: o professor de Educação Física trabalhava 40 horas semanais, sendo que 30h eram destinadas para as práticas pedagógicas e 10h para o planejamento e/ou encontro interdisciplinar. Essas 10 horas eram fundamentais para estabelecer, de fato, um ensino integrado, como era proposto no segundo PEE, pois permitiam que os professores estruturassem e planejassem as atividades e eventos da escola.

Os professores precisavam cumprir também uma carga horária de 4h aos finais de semana ou a cada dois finais de semana a carga horária de 8h no Clube Esportivo, projeto que foi criado para atender os alunos e jovens da comunidade, com idade entre 6 e 14 anos, nas próprias instalações dos CIEPs, com diversas práticas esportivas e de lazer. O objetivo de haver esta carga horária ampla e estruturada era proporcionar maior aproximação e vínculo da comunidade com o projeto dos CIEPs. Segundo Ribeiro (1986)

Partindo de uma concepção mais abrangente da função escolar, cada CIEP trabalha no sentido de recuperar o papel político e social da escola, no contexto de uma relação mais ampla com a comunidade. A escola se integra com a comunidade, contribuindo para a educação coletiva (p.49).

Desta forma, o professor tinha a possibilidade de dedicar-se integralmente para os CIEPs. As horas direcionadas ao trabalho docente permitiam também focar na proposta interdisciplinar, além da identificação existente com a comunidade que cercava a escola e



fazia parte deste projeto de escola de tempo integral. Assim, buscava-se nos CIEPs, escolas de tempo integral tanto para os alunos quanto para todos os agentes escolares.

Em relação ao conteúdo que era indicado para ser desenvolvido nas aulas de Educação Física e nos projetos vinculados aos desportos, verificamos no I PEE poucos relatos de como este deveria ser estruturado. Para os alunos de 7 a 14 anos, que faziam parte do programa de horário integral dos CIEPS, não foram detectados os conteúdos abordados. No entanto, para os alunos que faziam parte do Programa de Educação Juvenil (das 18h às 22h), a Educação Física era voltada para práticas desportivas, buscando o desenvolvimento do aluno nos aspectos corporais e psíquicos, além de noções comunitárias, de cooperação, cidadania e de solidariedade, bastante trabalhados nos CIEPs. Os alunos, de modo geral, também eram contemplados com atividades de Educação para Saúde, com objetivo de conscientizar os alunos sobre a importância das práticas de higiene.

No II PEE foi possível perceber como as atividades esportivas e os conteúdos da Educação Física ganharam mais espaço no currículo escolar. De acordo com o Novo Livro dos CIEPs⁴, foram criadas Coordenações de Centro Olímpico que deveriam operacionalizar as práticas da disciplina e os projetos de natureza esportiva. Essas Coordenações tinham como objetivo de descobrir também novos talentos no esporte dentro dos Centros Olímpicos⁵. As atividades poderiam chegar a um projeto esportivo nacional e trazer para aquele aluno uma nova perspectiva de vida.

Assim, ao analisarmos os documentos oficiais do II PEE, identificamos de que maneira a Educação Física era vista na escola

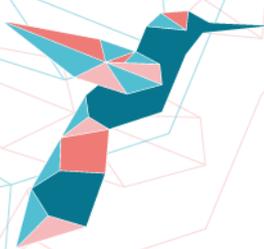
Três manifestações esportivas: esporte-educação, esporte-participação e esporte-performance compõem o perfil da Educação Física que, para atender a programas específicos no sentido de incentivar o aparecimento de novos talentos, oportunizou a criação dos Centros Olímpicos, pólos esportivos localizados nos CIEPs.⁶

Nesse sentido, a Educação Física passava a assumir um papel importante no CIEP, em que as atividades eram direcionadas aos próprios alunos e à comunidade do entorno da escola. Além dos jogos e brincadeiras abordados nas aulas normais, os Centros Olímpicos foram

⁴ Arquivo Fundação Darcy Ribeiro DR, gb II, pee 1994.00.00 pasta IV

⁵ Os Centros Olímpicos faziam parte de um projeto de caráter esportivo, localizados nos CIEPs e criados no II PEE. Tinham a função de administrar e ofertar diferentes atividades para a comunidade.

⁶ Arquivo Fundação Darcy Ribeiro DR, gb II, pee 1994.00.00 pasta IV



criados, então, com a função de proporcionar competições, escolhinhas de iniciação esportiva, olimpíadas e eventos intermunicipais, de forma educativa, participativa e até de alta performance, voltada para o treinamento desportivo e sistematizado.

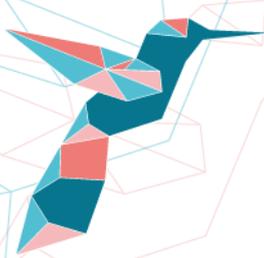
Verificamos também que os professores de Educação Física, no I e II PEE, atuavam junto com os animadores culturais para auxiliar na compreensão dos alunos em relação à própria realidade de vida e a realidade da escola. Como afirma Ribeiro (1986) no Livro dos CIEPs

Neste processo de estreitamento de laços entre a escola e sua comunidade, as atividades de animação cultural passam a ter especial importância. Além de contribuírem para a aprendizagem global dos alunos, pela valorização do trabalho criativo no espaço escolar, as atividades culturais possibilitam um reencontro com o próprio prazer de aprender. (p.49)

Outro ponto importante abordado nos conteúdos é conscientização das boas práticas de higiene, a partir de atividades ligadas a Saúde e Educação. Ao analisarmos os documentos oficiais de ambos os períodos, detectamos que foi mantido como algo de grande importância para ser incorporado na vida daqueles alunos. A proposta era que o cuidado com a saúde passasse a fazer parte dos hábitos daqueles alunos, de maneira que expandissem esses aprendizados até para seus familiares e toda a comunidade. Como corrobora Mignot (1989)

Estava presente no projeto arquitetônico a importância da alimentação, do binômio saúde-educação, do desenvolvimento físico, da formação de hábitos e atitudes, da participação da comunidade na vida da escola e da relação educação e cultura. (p.48)

O terceiro critério analisado dentro do indicador Currículo foi a Proposta Interdisciplinar que estabelecia como o projeto político-pedagógico dos CIEPs deveria ser estruturado. Percebemos que se manteve a proposta no I e II PEE, inclusive verificamos a mesma redação nos documentos dos dois diferentes momentos do programa. O projeto político pedagógico dos CIEPs previa que houvesse uma educação interdisciplinar, de modo que os trabalhos dos demais professores e funcionários se integrassem e determinassem objetivos estruturados a partir da filosofia que orientava a proposta da escola.



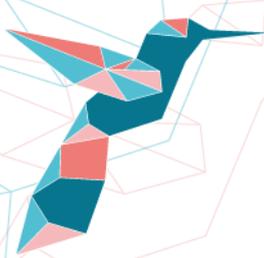
Nesse sentido, a proposta educacional dos CIEPs deveria acolher até pessoas não especializadas no magistério, para que toda a equipe da escola entendesse o sentido da educação interdisciplinar na sua amplitude. Logo, a principal peça que uniria todos os professores, funcionários e alunos seria o nosso próprio idioma, a Língua Portuguesa, pois o domínio dos conteúdos acontece a partir da linguagem. Assim, Ribeiro afirma (1986)

O que se propõe, portanto, é um trabalho com diferentes formas de expressão, ampliando o campo de atuação do professor de Língua Portuguesa no CIEP que, sendo facilitador da integração de diferentes códigos, não será apenas o “tradicional” professor da língua, mas de linguagem, cabendo-lhe o papel de aglutinador de disciplinas, já que estas usam a língua e outros códigos para expressarem seus conteúdos. (p.64)

Portanto, esperava-se que a partir do domínio do código culto, as crianças compreendessem o sentido das demais atividades praticadas na escola, inclusive da Educação Física que costumeiramente era excluída em outras instituições por acontecer muitas vezes no contraturno e pela instituição trabalhar com tempos parciais. Nos CIEPs, os alunos aprendiam os esportes, regras e deveriam associar ao que aprenderam nas salas de aula. Com isso, poderiam perceber que uma Educação Física bem trabalhada desenvolveria noções de ritmo e lateralidade que auxiliaria na alfabetização e ainda, que os jogos e brincadeiras desenvolveriam a criatividade, podendo auxiliar na identificação dos numerais, letras e geometria.

O segundo indicador analisado foi a Arquitetura dos CIEPs. Verificamos que os Espaços Físicos, relativo às dimensões gerais físicas dos CIEPs e de locais destinados à prática desportiva, se mantiveram tanto no I PEE quanto no II. Os CIEPs mantinham uma construção padrão que era composta por: Prédio Principal de 5.400 m²; Biblioteca/Alojamento de 320m² e Ginásio Polivalente de 1.080m², sendo um total de 6.800m². A quadra de esporte media 16m x 36m e poderia ser adaptada para modalidades como futsal, vôlei, handebol, ginástica, fora as rodas de capoeira e apresentações artísticas e culturais. Havia ainda os CIEPs compactos que apresentavam as dimensões físicas de 5.400m² em sua totalidade (RIBEIRO, 1986, p.108).

O projeto arquitetônico dos CIEPs disponibilizava, portanto, espaços adequados para as práticas corporais, o que não acontecia em muitas escolas públicas de horário parcial no



Rio de Janeiro. É perceptível que foi uma instituição de ensino pensada para englobar dois importantes componentes de uma escola de horário integral: Tempo e Espaço. Os CIEPs apresentavam os mesmos padrões de construção justamente para que todos alunos tivessem as mesmas oportunidades na realização de atividades em espaços apropriados, com tempo hábil para isso.

Em relação ao segundo critério de análise Educação Física/Higiene foi identificado no I PEE que as crianças tomavam um banho diário nos vestiários, localizados nos ginásios. A escola garantia acesso a bens básicos de saneamento e saúde, indisponíveis nas casas de grande maioria. “A assistência médico-odontológica, a alimentação e os hábitos de higiene eram desenvolvidos como condição para o atendimento dos alunos deste segmento social em horário integral” (MAURÍCIO, 2007, p.5).

No II PEE detectamos que o banho estava inserido no tempo de aula de Educação Física, três vezes na semana. O professor acompanhava os alunos, junto ao Coordenador do Turno, até os vestiários dos ginásios ao final da aula. Era importante que inserisse o tempo de banho para que se tornasse algo com sentido e que as crianças entendessem o real valor de se adquirir hábitos de higiene. “[...] o banho diário torna-se um ato educativo, instrumento de valorização da auto-estima da criança” (MONTEIRO, 2009, p.39).

O último critério analisado foi de Equipamentos específicos e voltados para a educação física, que se mantiveram os mesmos durante os dois PEE. O ginásio polivalente era um ginásio desportivo coberto, composto de arquibancada, vestiário feminino e masculino e ainda continha um depósito para guardar os materiais da disciplina Educação Física. Tais recursos específicos para a realização das práticas corporais permitiam as atividades acontecessem com menos contratemplos, com a possibilidade de outras pessoas assistirem diretamente da arquibancada, muito utilizada em dias de competições vinculadas ao Centro Olímpico ou apresentações teatrais, culturais e artísticas. O depósito de material também facilitaria na organização do professor.

A partir desse levantamento de dados foi possível perceber como a disciplina Educação Física e as demais práticas corporais foram valorizadas do primeiro para o segundo programa. Os alunos foram contemplados com uma carga horária maior e com Coordenações especializadas para garantir uma organização e planejamento de atividades de cunho desportivo. Identificamos também como fundamental na proposta dos CIEPs, a ideia de incorporação de hábitos e atitudes na vida dos educandos e dos moradores da comunidade. O



projeto previa uma maior aproximação da escola com a realidade dos envolvidos através de eventos e atividades que o CIEP oferecia.

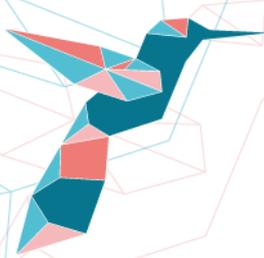
Detectamos também a importância dos professores trabalharem juntos e pensarem uma proposta de integração de conteúdos, buscando uma vivência pedagógica mais rica e completa, a partir das atividades interdisciplinares. Por isso, se manteve a mesma proposta nos dois Programas Especiais de Educação. O mesmo se deu na arquitetura, que foi mantida em ambos os programas. Entendendo que as dimensões físicas atendiam às necessidades da escola, o projeto político-pedagógico atenderia a grande demanda de alunos e proporcionaria estrutura adequada e funcional para a realização das diversas atividades que propunha o programa.

Esse estudo documental pautou-se na análise da proposta político pedagógica dos CIEPs, de modo que a discussão foi direcionada para o que se pretendia com essa experiência educacional na cidade do Rio de Janeiro. Salientamos que por mais que este estudo apresente diversos subsídios na discussão dos CIEPs, não focamos no que se efetivou de fato com os CIEPs pretendidos e sim no que se pretendia com este projeto.

The Physical Education Program Of Centres Of Integrated Public Education
(1983/1987 - 1991/1994)

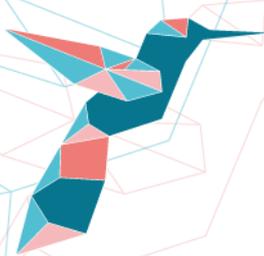
El Programa De Educación Física De Los Centros De Educación Pública Integral
(1983/1987 - 1991/1994)

Abstract: Integrated Centers for Public Education (CIEP) were implanted in the state of Rio de Janeiro in the presidencies of the Brizola government (1983/1987 - 1991/1994) from two Special Education Programs (EEP). The guidelines that made up the EEP were devised by Darcy Ribeiro, deputy governor and a multidisciplinary team. The PEE had the basic goals to change the teaching of the 1980s it was low quality materials in poor conditions and insufficient to serve the entire population. One of the main goals of the EEP was the gradual implementation of a new network of all-day schools, known as a PFIC. The pedagogical proposal of CIEP grounded in the development of the field of service code so that preserved the cultural capital of each student and the different situations involving them. There was great concern in developing an enabling environment for body practices of



students, all units of CIEPs had a covered gym. The gyms behaved bleachers and locker rooms for both genders, ensuring the realization of physical education classes, theater performances and good hygiene practices. This study has the general objective point the main guidelines that made up the physical education program designed for the school curriculum of CIEPs, and specific objectives describe the full-time school program of CIEPs highlighting the curriculum and architectural proposal; analyze the physical education program designed for CIEPs to be discussed the importance of discipline in the school curriculum. The methodology used for this study was to analyze the official administrative documents produced in the EEP and the books published by the government of the period (The Book of CIEPs, 1986; The New Book of CIEPs, 1995) in addition to the authors of articles of analysis that proposed to discuss full-time education. From this data collection was possible to see how the Physical Education and other body practices were valued from the first to the second program and how this discipline in CIEPs differed from part-time schools. Key-words: Physical Education, CIEP; Full Time.

Resumen: Los Centros Integrados de Educación Pública (CIEP) fueron implantados en el estado de Río de Janeiro en las presidencias de gobierno Brizola (1983/1987 - 1991/1994) de dos Programas de Educación Especial (EEP). Las directrices que componían la EEP fueron ideadas por Darcy Ribeiro, vicegobernador y un equipo multidisciplinario. La EAP tuvo los objetivos básicos para cambiar la enseñanza de la década de 1980 era materiales de baja calidad en condiciones pobres e insuficientes para atender a toda la población. Uno de los principales objetivos de la AEA fue la implementación gradual de una nueva red de escuelas de jornada completa, conocida como una CIEP. La propuesta pedagógica del CIEP a tierra en el desarrollo del campo de código de servicio de manera que conserva el capital cultural de cada estudiante y las diferentes situaciones que afectan a ellos. Había una gran preocupación en el desarrollo de un entorno propicio para las prácticas del cuerpo de estudiantes, todas las unidades de CIEPs tenían un gimnasio cubierto. Los gimnasios se comportaron gradas y vestuarios para ambos sexos, lo que garantiza la realización de clases de educación física, obras de teatro y las buenas prácticas de higiene. Este estudio tiene el punto objetivo general las principales directrices que componían el programa de educación física diseñada para el plan de estudios de la escuela de CIEPs y objetivos específicos describir el programa de la escuela de tiempo completo de CIEPs destacando el plan de estudios y la propuesta



arquitectónica; analizar el programa de educación física diseñada para CIEPs a discutir la importancia de la disciplina en el currículo escolar. La metodología utilizada para este estudio fue analizar los documentos oficiales administrativos producidos en la AEA y los libros publicados por el gobierno de la época (El Libro de CIEPs, 1986; El Nuevo Libro de CIEPs, 1995), además de los autores de los artículos de análisis que proponen para discutir la educación a tiempo completo. A partir de esta recopilación de datos fue posible ver cómo se valoran la educación física y otras prácticas corporales de la primera a la segunda programa y cómo esta disciplina en CIEPs difería de las escuelas a tiempo parcial. Palabras-clave: Educación Física, CIEP; Tiempo Completo.

REFERÊNCIAS

- BOMENY, Helena. Darcy Ribeiro: Sociologia de um Indisciplinado. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.
- CAVALIERE, Ana Maria. Escolas de tempo integral versus alunos em tempo integral. Em Aberto, Brasília, v. 22, n. 80, p. 51-63, abr. 2009.
- COELHO, Lígia Martha C. da Costa. História(s) da educação integral. Em Aberto, Brasília, v. 22, n. 80, p. 83-96, abr. 2009.
- COELHO, Lígia Martha C. da Costa; HORA, Dayse Martins. Educação integral, tempo integral e currículo. Revista Série - Estudos, n. 27, 2013.
- DE ÁVILA, Virgínia Pereira da Silva. Democracia e justiça social: a defesa de Anísio Teixeira registrada no livro Educação no Brasil. Roteiro, Joaçaba, v. 31, n. 1-2, p. 61-74, jan./jun. 2007.
- EBOLI, Terezinha. Uma Experiência de Educação Integral. 3. edição. ed. Rio de Janeiro: FAPERJ, 1983.
- GUARÁ, Isa Maria F. Rosa. É imprescindível educar integralmente. Cadernos Cenpec, n.2, 2006.
- MAURÍCIO, Lúcia Velloso. Escola pública em horário integral e inclusão social. Revista Espaço, n. 27, jan./jun.2007.
- MAURÍCIO, Lúcia Velloso. Escola pública de horário integral: o que se lê, o que se vê. Revista Brasileira de Educação. Rio de Janeiro, n. 27, Set./Out./Nov./Dez. 2004.
- MAURÍCIO, Lúcia Velloso. Literatura e representações da escola pública de horário integral. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n. 27, p. 40-56, set./dez. 2004.
- MIGNOT, Ana Chrystina Venancio. CIEP- Centro Integrado de Educação Pública - Alternativa para a qualidade do ensino ou nova investida do populismo na educação? Em Aberto, Brasília, ano 8, n. 44, p. 45-62, out./dez. 1989.
- MONTEIRO, Ana Maria. CIEP – Escola de formação de professores. Em Aberto, Brasília, v.22, n. 80, p. 35-49, abr. 2009.
- NUNES, Clarice. Anísio Teixeira entre nós: A defesa da educação como direito de todos. Campinas/SP: Educação & Sociedade, 2000.
- RIBEIRO, Darcy. O Livro dos CIEPs. Rio de Janeiro: Bloch Editores S.A., 1986.



**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da Educação no Brasil. 34. ed. edição. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009.

TEIXEIRA, Anísio. Uma experiência de educação primária integral no Brasil. Revista brasileira de estudos pedagógicos, Brasília, n. 87, v. 38, p. 21-33, 1962.